

TEATRO*A Tribuna - Vitória (3ª página - 6 de fevereiro de 1981)*

Luiz Tadeu Teixeira

O Seminário e Aderbal Júnior

O II Seminário Sobre o Teatro no Espírito Santo prossegue hoje, às 19 horas, no Teatro Estúdio (Edifício das Fundações, 10º andar — ao lado do Palácio da Justiça — Cidade Alta; telefone: 223.0880), incluindo em sua pauta cinco temas básicos, em função dos quais se centralizam as palestras, debates e avaliações. O Seminário é uma promoção do Departamento Estadual de Cultura (ex-Fundação Cultural), realizado em colaboração com a Federação Capixaba de Teatro Amador e com o apoio do Serviço Nacional do Teatro.

Iniciado ontem com a palestra sobre "O Empreendimento Teatral e a Dinâmica dos Grupos", feita por Antônio Rosa, atual presidente da Fecata, o Seminário prossegue hoje com "Espaço Físico — Texto Ideal", por Renato Saudino, ator e também membro da atual diretoria da Fecata. Amanhã, Paulo de Paula deverá falar sobre "Teatro na Educação — Experiência Comunitária". Quinta-feira será a vez de Antônio Carlos Neves, autor e diretor do Grupo Geração, com "Temática Regional". Tinoco dos Anjos, jornalista e crítico de Teatro de **A Gazeta** falará na sexta-feira sobre "A Imprensa e a (In) Formação de Platéias". Diariamente, após a exposição dos temas, segue-se um debate entre os participantes e, depois, uma avaliação. No sábado, a partir das 13 horas, as avaliações diárias serão revistas, quando deverá se chegar às conclusões finais, propondo-se algumas linhas de ação visando aproximar mais o teatro capixaba do seu público (e vice-versa), abrir espaços para que as experiências proveitosas frutifiquem, possibilitando seu esperado amadurecimento, entre outras prováveis sementes.

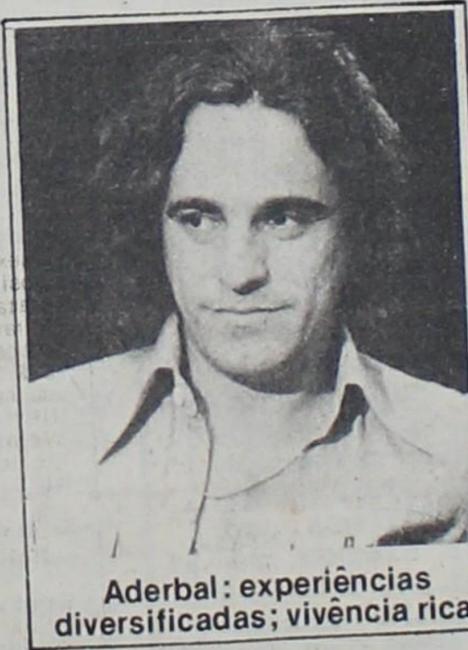
Funcionando como coordenador dos debates e

avaliações estará o ator e diretor Aderbal Júnior, que também é professor de Teatro na Universidade Rural do Rio de Janeiro. Aderbal conhece bem o teatro capixaba, pois já esteve aqui inúmeras vezes, participando de espetáculos profissionais (**A Mãe, Reveillon, Corpo a Corpo, Apareceu a Margarida**, etc), e de cursos, realizados nos últimos dez anos em Vitória, experiências que também o colocaram em contato com a realidade teatral de outros estados brasileiros (nasceu no Ceará, onde viveu intensamente o movimento artístico local). Isso vem credenciá-lo como um profissional que conhece intimamente as nossas contradições culturais. E não apenas teoricamente, pois, após transferir-se para o Rio e tornar-se profissional, dirigiu vários espetáculos fora do eixo Rio-São Paulo, em produções independentes. Mesmo no Rio de Janeiro, Aderbal tem realizado trabalhos em esquemas bastante diversificados e as vezes arrojados, do "teatrão" propriamente dito às experiências que fogem aos padrões convencionais do teatro dito comercial. A montagem de **A Morte de Danton**, texto considerado difícilíssimo do alemão George Buchner,

realizada na estação da Glória no Metrô carioca, ainda em fase de construção, ficou famosa por sua coragem e espírito desbravador. Outras montagens realizadas no Rio por Aderbal, se caracterizaram também pelo arrojo e confirmaram sua importância como um realizador inquieto que procura superar os obstáculos com criatividade e despreendimento. Assim, Aderbal, ultimamente, tem optado por espaços tipo "off" que acabaram **emplacando** seus espetáculos mais recentes. Foi assim como **Do Outro Lado do Mundo**, de José Wilker, na Faculdade Candido Mendes (em Ipanema) e o **Desembestado**, de Eid Ribeiro, na sede do América Futebol Clube (na Tijuca).

Também os espetáculos ao ar livre tem atraído Aderbal que montou há dois anos espécie de "Sinfonia Carioca" na Praça dos Arcos, na Lapa do Rio, e uma gigantesca produção de **A Paixão de Cristo**, reunindo mais de quinhentos atores (profissionais) e dezenas de cenários montados em pontos diferentes do centro do Rio, onde as cenas eram sucessivamente apresentadas (às vezes até em baixo de chuva), uma espécie de transposição para o asfalto de um grande centro urbano da montagem de Nova Jerusalém em Pernambuco.

Aderbal certamente tem muito o que dizer aos capixabas, e durante sua temporada entre nós poderá nos ensinar também uma das suas mais exercitadas capacidades: a de saber escutar, sentido essencial para que qualquer discussão, ou "troca de idéias", não se transforme numa autêntica "torre de babel", impressão quase inevitável que se tem quando é proposto aos integrantes do nosso meio artístico (principalmente teatral) o exercício saudável do debate.



Aderbal: experiências diversificadas; vivência rica